

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

Suplemento Português da Revista "The Good News" de Janeiro-Fevereiro 2010

O Primeiro Ano do Seu Filho: O Que Esperar?

Agora que é pai ou mãe, que aventuras e surpresas lhe esperam durante o próximo ano, para si, o seu parceiro e o seu filho (ou filha)? Como pode construir uma base para o futuro sucesso da sua família?

Por Nancy Capo

A Ellen adormeceu no chão enquanto amamentava a meio da noite. Mais tarde acordou na sua própria cama, sem ter a certeza se de facto tinha amamentado ou não o bebé.

A Sally passou todas as noites durante três meses a ressaltar sobre a sua bola de parto, com o seu filho recém-nascido aconchegado contra o seu peito – a única tática que conseguia atenuar o seu choro cólico.

A Jeanine e o Dirk olharam um para o outro e, sem dizer uma palavra, iniciaram ao mesmo tempo um jogo de “pedra, papel, tesouras” para decidir quem iria mudar a fralda do seu filho que tinha estado com prisão de ventre.

Ter um recém-nascido é nada menos do que uma aventura que

muitos pais recentes descrevem como “os melhores e mais difíceis dias das nossas vidas.”

As questões mais desafiantes no primeiro ano de um bebé giram à volta de 1) choro, 2) questões de sono e 3) amamentação.

Ao reunir informações para este artigo, entrevistei um “painel de especialistas” – pelo menos uma dúzia de pais das nossas aulas de parto com crianças com menos de um ano de idade. A maioria concordou que o choro, o sono e a amamentação aparecem nos primeiros lugares das suas listas, e que serem pais durante o primeiro ano teve um impacto muito acima das suas expectativas.

A Jeanine disse: “Eu sempre ouvi dizer que o primeiro ano de casamento é o mais difícil. Eu

acredito que seja o primeiro ano de vida do seu primeiro filho. Que correria! Eu não fazia a mínima ideia.”

Não sei se haverá algo que nos possa de facto preparar para o primeiro ano de sermos pais – cada criança é diferente, portanto ainda que para os mesmos pais a viagem pode ser sempre diferente. Mas se eu pudesse transmitir uma preciosa pérola de sabedoria, seria o seguinte: *O que faz no primeiro ano estabelece a base para serem pais e terem um casamento de sucesso nos anos seguintes.*

Educar filhos com um propósito em mente

Pode ser extremamente difícil ver o quadro por inteiro quando está a sofrer de privação de sono

extrema enquanto enfrenta, ao mesmo tempo, uma montanha-russa hormonal. Mas isso faz parte de ser pai (mãe). Enquanto estiver no seu primeiro ano de ser pai (mãe), é importante perguntar-se a si mesmo, "Como é que eu quero que o meu filho (ou filha) seja daqui a dois, cinco, 10 ou 20 anos? E, ao mesmo tempo, como é que eu quero que esteja o meu casamento?"

O objectivo em ter filhos é criá-los para que entrem no mundo adulto de forma responsável, e no Reino de Deus no futuro, com uma perspectiva madura e com pleno conhecimento de Deus (. . . criai-os na doutrina e admoestação do Senhor – Efésios 6:4). Deus tem um golo para os seus filhos. A sua tarefa é ensinar e instruí-los e estimular os seus dons e talentos.

Ele (ou ela) é o “seu” filho (ou filha) durante algum tempo, mas é importante para o Pai e a Mãe concentrarem-se sobre o que Deus, o Criador dos seus filhos e Pai celestial, está a fazer em relação à vida eterna dos seus filhos (ou filhas). Requer respeito pelo seu filho(a), ao mesmo tempo que fornece autoridade e liderança.

Tudo o que diz ou faz — ou não disser ou fazer — ensina de certa forma o seu filho(a), e irá influenciar o ponto de vista do seu filho(a) de como Deus (o seu derradeiro Pai) é.

Quando o seu filho(a) olha para si, irá ele(a) ver um reflexo de Deus? Por causa de si, irá o seu filho(a) aprender que Deus é de confiança, consistente, paciente, dedicado e bondoso, merecedor de respeito e sempre acessível?

Trabalhar em equipa

A taxa de crescimento do cérebro é mais rápida durante os primeiros anos de gestação até aos primeiros anos de vida. Durante este período, as crianças são como pequenas esponjas, absorvendo informação através de todos os cinco sentidos, assim como também através de atitudes e relações.

Tal como um outro dos especialistas do meu painel de pais, a Shantelle, aconselhou: “Dedique tempo a ensinar o seu bebé. Sim, eles(as) passarão muito tempo deitados(as) e agirão como se não soubessem o que se passa, mas são mais espertos do que

imaginamos!”

Quanto a conselhos práticos, não existe falta de informação, como também uma variedade de abordagens, sobre como lidar com problemas de amamentação, greves de enfermeiros(as), cólicas, fraldas, horários da sesta, rituais das horas de deitar, ansiedade de separação, a lista não tem fim.

Os assuntos práticos sobre criar filhos dominam esmagadoramente — e por vezes causam desilusão — as vidas de novos pais. A maior parte da informação é aparentemente incompatível. É importante que ambos os pais fale sobre estas coisas em conjunto e adotem uma abordagem de equipa.

Apoiarem-se mutuamente e trabalharem em conjunto é essencial. Deus Pai e Jesus Cristo estão em total concordância sobre como criar e educar as crianças espirituais na família de Deus, e é de importância vital que a Mãe e o Pai também trabalhem em conjunto como um.

Se os pais discordam, quem é que a criança aprende a seguir? Nenhum — em vez disso, ele(a) aprenderá a jogar os dois um

Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros. Todas as receitas são auditadas por uma firma independente de auditoria.

Igreja de Deus Unida, P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, EUA

www.revistaboanova.org

© 2009, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.

contra o outro ou aprenderá a não rejeitar e desrespeitar autoridade (até mesmo autoridade "carinhosa") porque é demasiada confusa e incompatível. Os pais devem aprender a fazê-lo bem durante o primeiro ano – visto que é muito mais difícil fazê-lo mais tarde. É durante o primeiro ano que nascem os bons hábitos de criação das crianças.

O crescimento da família afecta o seu casamento

Quando termina o trabalho difícil de criação das crianças, o que permanece? Será que terá um casamento mais forte e carinhoso, ainda mais sólido pelo facto de ter construído uma família de sucesso em conjunto? Será que a vossa amizade se tornou mais intensa, com memórias de alegria e prazer?

Será que terá uma base de trabalho em equipa e de respeito sobre a qual construir a próxima fase da vida a dois novamente? A Ellen relembra-se da "importância da minha relação com o meu cônjuge ... Ele irá estar presente daqui a dezoito anos; o meu filho (a) não."

Sejamos práticos. O casamento pode sofrer um abalo quando a "vida de casal" muda para "vida familiar." Parece haver pouco tempo ou energia remanescente para os dois. Devido ao facto das necessidades da criança terem prioridade no sentido de requererem atenção imediata e espontânea, as necessidades do casal são muitas vezes relegadas para "mais tarde."

Como é que um casal se mantém íntimo? As soluções que estes pais oferecem demonstram uma devoção permanente para com os seus filhos, enquanto mantêm as necessidades do casal como uma prioridade de extrema

importância, interlaçadas com amor e maturidade à medida que constroem uma família em conjunto.

A Jen ofereceu este conselho precioso: "Tivemos de nos lembrar de sempre nos tratar com amor, mesmo com quatro horas de sono, o que não é fácil. É isso que nos uniu como família em primeiro lugar, e é isso que irá manter-nos juntos."

O Clint disse: "A Sandy e eu temos andado continuamente emocionalmente exaustos. ..." Eles aconselham a desenvolver uma rede de apoio que engloba a família, os amigos chegados e a comunidade da igreja, para que se possa sair regularmente.

Para alguns, as "saídas em família" são a solução – especialmente naqueles primeiros meses em que as mães e os bebés são literalmente "amigos do peito" inseparáveis, e tirar a mãe do seu bebé só iria criar stress, em vez de aliviá-lo.

Ir dormir cedo e a horas regulares tem sido uma solução excelente para muitos casais, em que ambos trabalham para deitar as crianças antes das 7:30 ou 8:00 da noite, e depois passam "tempo de casal" no sofá ou no quarto. Mesmo assim, a exaustão absoluta é um factor importante durante o primeiro ano. Os pais, em particular, necessitam de ser pacientes e compreensivos. O pai pode deitar os filhos às oito e encontrar a mãe a risonhar às 8:05. A sério!

Conselhos de outros

Como novo pai(mãe), irá provavelmente notar que outros irão oferecer-lhe conselhos. A sugestão de Janine? "Leve em conta todos os conselhos não solicitados que conseguir reunir e

analise tudo mais tarde com o seu marido. Poupa os sentimentos de todos (isto é mais difícil que parece quando o seu corpo está sempre a libertar hormonas) e irá ganhar conhecimentos valiosos, caso queira rever tudo mais tarde."

A maioria dos assuntos devem ser decididos entre si e o seu cônjuge, com a devida consideração por outros; contudo, mantenha os seus olhos, ouvidos e coração abertos à sabedoria que vem da pesquisa e experiência de outros pais.

Criar o seu bebé no seu primeiro ano de vida é uma das experiências mais intensas da sua vida – sim, intensamente stressante. Mas os momentos de pura felicidade parecem derreter o stress se os agarrar e aceitá-los no seu coração.

Irá ver o seu bebé dormir, sendo incapaz de se afastar – ainda não. Irá cuidar do seu bebé e ouvir os seus doces suspiros de contentamento com cada sopro. Irá colocar o seu dedo na palma da sua mão, os seus dedos pequenos envoltos à volta do seu num surpreendente aperto com força.

Cantando canções de embalar, dançando na sala de estar, balouçando à meia-noite enquanto tudo está em silêncio – são estes os momentos de que se vai lembrar com carinho. As suas maiores alegrias serão as suas mais recentes realizações — o seu primeiro sorriso, o seu primeiro riso, o seu primeiro dente, a sua primeira palavra, o seu primeiro passo.

Este ano será cheio de primeiras experiências para si – acima de tudo, os seus primeiros passos para construir o casamento e a família que Deus tem em mente para si.

BN

A União Europeia: Bênção ou Torre de Babel Moderna?

Uma união de 27 nações com aproximadamente meio bilhão de pessoas não devia de ser inadvertidamente subestimada. Contudo, os ideais elevados dos pais fundadores da UE e aqueles dos actuais líderes europeus deviam por vezes ser aceites com reservas.

por John Ross Schroeder

Aqueles que fazem parte do mundo da política e dos negócios geralmente mantêm uma de duas visões contrastantes da Europa. Uma das visões é que o continente está a enfraquecer cada vez mais. Muitos líderes políticos vêm a China e a Índia como as próximas superpotências – não a UE. Alguns observadores dizem que a União Europeia está a ter um desempenho abaixo do que é pedido num mundo globalizado, pensando que a UE está a ficar para trás no desempenho industrial e de longe demasiado lenta no desenvolvimento de novas tecnologias.

Na introdução de um artigo de 26 de Março de 2007 da Newsweek, afirmava-se que: “Enquanto a União Europeia celebra o quinquagésimo aniversário do seu tratado fundador de Roma, os peritos estão de acordo: a Europa

está num declínio terminal. É um museu de tamanho continental a cair no caixote de lixo da história.



“Este retrato é especialmente popular na América. Como os cépticos dos EUA dizem, o Velho Mundo (com excepção da Grã-

Bretanha, naturalmente) chegou ao fim. As economias estão estagnadas. A energia tecnológica e empreendedora passou para o Vale do Silício e Bangalore. Os políticos não têm poder face aos sistemas escleróticos de assistência social” (Andrew Moravcsik, “The Golden Moment,” ênfase nossa).

“O mundo é bipolar e o outro pólo é a Europa”

O autor do artigo da Newsweek, Andrew Moravcsik, não concorda com esta avaliação negativa da Europa. Afinal, ele é o director do Programa da União Europeia na Universidade de Princeton. Ele pensa na Europa como sendo “*a superpotência silenciosa.*” Para ele, “o mundo é bipolar e o outro pólo é a Europa.” Moravcsik acredita que a UE usa (e irá usar) o poder civil e diplomático de longe de forma mais eficaz do

que os Estados Unidos.

O futurologista Jeremy Rifkin é citado no artigo como dizendo, “O espírito americano está cansado e jaz no passado,” e que é a Europa que fornecerá a liderança para um mundo em confusão. De acordo com esta linha de pensamento, o poder do exército dos EUA não está a funcionar no mundo complexo de hoje enquanto a ênfase da Europa na diplomacia, levada a cabo pela Alemanha e França, está num processo de renúncia gradual às armas como um meio de resolver as crises periódicas que ameaçam a estabilidade global.

Berlim é o líder nesta nova forma de pensar. O escritor de longa data Gerhard Marx e eu viajamos até Berlin para apresentar um relatório sobre as comemorações oficiais do quinquagésimo aniversário da assinatura do Tratado de Roma, o documento fundador da UE. Não muito atrás de Londres, de Paris e de Roma, a cidade de Berlin é agora a quarta cidade mais visitada na Europa. Desde que o Muro de Berlin caiu em Novembro de 1989, esta cidade tem feito muitos progressos. Foi restaurada como a capital da Alemanha e está novamente no coração da cultura europeia.

O senhor Marx e eu encontrámo-nos na estação central de caminhos-de-ferro de Berlin. Esta impressionante Hauptbahnhof (estação de caminhos-de-ferro principal), abriu antecipadamente em relação ao Campeonato do Mundo de Futebol em Maio de 2006. Nenhuma outra estação de comboios de proporções maiores foi construída na história recente. Esta é onde muitos milhares de passageiros mudam de comboio ou desembarcam para visitar a cidade.

Este edifício altamente funcional e com vários andares apresenta umas 80 lojas de retalho abertas das 8 horas da manhã até às 10 horas da noite.

Roma teria adorado ter sido a anfitriã destas celebrações e festividades do aniversário, mas Berlin prevaleceu. A Alemanha exerce a actual presidência da União Europeia.

Até ao final de 1989 esta cidade simbolizou as divisões que afligiam o continente europeu. Uma barreira proibitiva construída pelo comunismo passava directamente pelo meio de Berlin, separando os povos da Europa, o leste do oeste. Agora, aproximadamente 20 anos mais tarde, a cidade capital aparece como o símbolo de uma nova unidade que cresce em muitas partes do continente europeu.

“A Declaração de Berlin”

As celebrações culminaram com um relatório formal chamado “A Declaração de Berlin” assinado por Angela Merkel (Chanceler Alemã) para o Concelho da União Europeia, Hans-Gert Pöttering, presidente do Parlamento Europeu e José Manuel Barroso (de Portugal), presidente da Comissão Europeia.

Este apresenta alguns ideais interessantes – *se a Europa pudesse ao menos cumpri-los a longo prazo.*

“Se a divisão *contra naturam* da Europa está hoje definitivamente superada é graças ao amor que os povos da Europa Central e Oriental nutrem pela liberdade. *A integração europeia é a prova de que tirámos ensinamentos de um passado de conflitos sangrentos e de uma história marcada pelo sofrimento...*”

“Nós, cidadãos e cidadãs da União Europeia, estamos unidos para o nosso bem...”

“Aspiramos à paz e à liberdade, à democracia e ao primado do Direito, ao respeito mútuo e à responsabilidade, ao bem-estar e à segurança, à tolerância e à partilha, à justiça e à solidariedade. . .”

“Deste modo, podemos moldar de acordo com os nossos valores a crescente interpenetração das economias no Mundo e a concorrência cada vez mais intensa que caracteriza os mercados internacionais...”

“Pugnamos por que os conflitos que afligem o Mundo sejam resolvidos pacificamente e por que as pessoas deixem de ser vítimas da guerra, do terrorismo e da violência...”

“A Unificação da Europa veio dar vida a um sonho de gerações passadas.”

Estes são certamente sentimentos idealistas. No entanto, a Bíblia afirma claramente que “Enganoso é o coração [humano], mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9). Em Romanos 8:7 acrescenta-se que “Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.” A menos que sejamos cristãos verdadeiramente convertidos, nós humanos somos seres rebeldes por natureza e não conhecemos na verdade o caminho para a paz (Romanos 3:17).

Apesar das boas intenções, pode a Europa ir contra estas verdades bíblicas a longo prazo?

Cinquenta anos de progresso, prosperidade e paz

O Senhor Barroso elogiou o progresso da Europa no seu discurso de Berlin. “Permitamos

reconhecer 50 anos de êxitos, paz, liberdade e prosperidade, para além dos sonhos mais optimistas dos pais fundadores da Europa. Em 1957, 15 dos nossos 27 estados membros estavam ou sob uma ditadura ou não lhes era concedido existir como países independentes. Agora somos todos democracias que prosperam. A UE de hoje é cerca de 50 vezes mais próspera...”

“A União Europeia alargada dá-nos não apenas uma dimensão económica mas também política e estratégica... O tamanho é importante no mundo de hoje”. Vale bem a pena tomar nota desta afirmação visto que “dimensão estratégica” é muito provavelmente um eufemismo para a dimensão militar. Devemo-nos perguntar aqui o seguinte: Quanto tempo pode um gigante económico como a UE permanecer como um relativo anão militar?

A Chanceler alemã Merkel afirmou no seu discurso oficial em Berlim que: “Uma Política Externa e de Segurança Comuns são por isso absolutamente vitais... A Europa precisa de ser capaz de agir, para agir mais eficazmente do que pode no presente... Os pais fundadores da Europa sabiam que em última análise os mundos económico e político não se podem manter separados... *Porque sabemos que devemos sempre renovar a forma política da Europa mantendo esta actualizada em relação ao tempo*”.

O que foi na sua origem uma promessa de união de cooperação económica iria inevitavelmente tornar-se numa união política, estratégica e militar.

Reconhecendo a dimensão cristã da Europa

No princípio do seu discurso a

Chanceler Merkel acrescentou um aparte importante: “E se pudesse fazer um comentário pessoal, acrescentaria que esta visão do indivíduo é para mim também parte e parcela do património judaico-cristão da Europa.” No princípio do ano a *Newsweek* citou a Chanceler alemã a dizer, “Devemos dar uma alma à Europa; temos que encontrar a alma da Europa” (29 de Janeiro de 2007).

Um artigo do *Jewish Chronicle* crítico da Dr.^a Merkel, escrito por um membro liberal do Parlamento Britânico, afirmou que “a Chanceler alemã está a sugerir que se injecte na constituição europeia uma cláusula cristã... [Ela] reacendeu o argumento sobre se a UE deveria ‘incluir Deus’ dizendo: ‘Precisamos de uma identidade europeia na forma de um tratado constitucional e este deveria ter uma ligação ao cristianismo e a Deus, porque o cristianismo moldou a Europa de uma forma decisiva” (“Deus e Política não se devem misturar. A Merkel deveria saber disso,” 23 de Março de 2007).

A profecia bíblica claramente vaticina que a religião desempenhará um papel futuro decisivo numa união futura que irá dominar o mundo, uma união assente na esfera geográfica geral do antigo Império Sacro Romano da Europa.

Uma Babel de línguas já não constitui um problema

Como representante de imprensa da *The Good News*, assisti à conferência final dos meios de comunicação recebida pelos signatários da “Declaração de Berlim” – a Chanceler Merkel, o Professor Pöttering e o Sr. Barroso. Muitas centenas de jornalistas que assistiam no edifício de imprensa podiam ouvir

traduções imediatas nas suas próprias línguas. Quando o Sr. Barroso falou em inglês, a Dr.^a Merkel e o Professor Pöttering puseram auriculares e escutaram uma tradução simultânea em alemão.

Todos os discursos mais importantes foram impressos e disponibilizados gratuitamente em inglês e outras línguas. A Europa é um lugar onde existem muitas línguas, mas muitos cidadãos falam várias línguas e tradutores competentes estão disponíveis em abundância - alguns dos quais à espera numa lista longa de potenciais empregados na UE. Claramente, as diferentes línguas não são o problema que outrora foram na Europa.

É a União Europeia uma moderna Torre de Babel? Muitos dos seus líderes e proponentes parecem ver a UE como uma bênção definitiva para a humanidade. Eles simplesmente não conseguem imaginar o que a Bíblia vaticina nos livros de Daniel e da Apocalipse.

Á excepção dos seus líderes, provavelmente muitos daqueles que começaram a construir a antiga Torre de Babel não compreenderam totalmente onde esse empreendimento poderia por fim levar, não tivesse Deus intervindo. Repare no relato bíblico:

“E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinear; e habitaram ali. . . E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra” (Génesis 11:1-4, Nova Versão Internacional).

Deus, que conhece o futuro

Devem os Cristãos celebrar o Carnaval?

O Carnaval, que literalmente significa “carne vale” ou “adeus à carne,” está ligado à prática Católica da Quaresma. Mas o Carnaval é ensinado na Bíblia? Deseja Deus que os Cristãos celebrem esta festa?

A ideia do Carnaval é que as pessoas se abandonem em certos divertimentos e excessos por três dias “gordos”, dizendo “adeus à carne” antes do tempo de penitência e privação da Quaresma, que começa na Quarta-feira de cinzas. A origem do Carnaval precede o Cristianismo e vem duma tradição pagã de excessos e folia antes dum período de jejum. Existiam semelhanças carnavalescas com danças e cantarias à volta de fogueiras no Egito.

A Quaresma é um período de 40 dias, desde Quarta-feira de cinzas até o Domingo de Páscoa, observado pela igreja Católica e por algumas igrejas protestantes como uma época de abstenção e jejum. O próprio período de jejum da Quaresma, de acordo com historiadores, tem uma origem pagã que se encontra, inclusive, mencionada nas Escrituras no livro de Ezequiel relacionada ao período de choro e aflição pela morte do deus Tamuz (Ezequiel 18:4 “chorarem a morte do deus Tamuz,” versão Almeida Revista e Corrigida pelo artigo inteiro). Tamuz era um deus pagão associado à Morte e Renascimento

da Natureza e o marido da deusa Ishtar (donde vem o nome Inglês “Easter”, que significa páscoa). Essa tradição também se espalhou pela Grécia e Roma entre os séculos VII a.C. e VI d.C.

A ideia de festejar com indulgências pecaminosas não demonstra que o pecado e as paixões carnis são realmente prejudiciais e que devem ser evitados, pois “combatem contra a alma” (1 Pedro 2:11) e são contrárias às instruções de Deus (Romanos 13:13-14). Mais ainda: celebrar o Carnaval não se coaduna com a crença de que o Caminho de Deus é justo e com nosso completo compromisso à “boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:1-2).

Deus diz que devemos sempre viver uma vida santa e obedecer às Suas Leis porque “são para o nosso bem” (Deuteronómio 10:12-13). Ao contrário, Satanás é quem nos instiga a pensar que o caminho pecaminoso é prazeroso, alegre e cheio de gozo. Essa ideologia satânica tem tido muito sucesso neste mundo e angariado muitos seguidores (Apocalipse 12:9). “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a

concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1 João 2:16).



Portanto, nem o Carnaval, nem a Quaresma são mandamentos bíblicos; pelo contrário, são festas oriundas de costumes pagãos anteriores à Era Cristã. Deus já havia ordenado ao povo de Israel para que se desapegassem dos costumes e dos deuses das nações vizinhas.

“Quando o SENHOR, teu Deus, desarraigar de diante de ti as nações, aonde vais a possuí-las ... não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: *Assim* como serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu. Assim não farás ao SENHOR, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e que ele aborrece fizeram eles a seus deuses... Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe

acrescentarás nem diminuirás”
(Deuterónimo 12:29-32).

O Novo Testamento também aborda este tema. O apóstolo Paulo falou acerca deste assunto, descrevendo se costumes e práticas doutras religiões podiam ser celebradas pelos Cristãos: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

“Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso. Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 6:14-7:1).

Assim, ao invés de dar nomes cristãos a alguns dos costumes pagãos, ou de permitir que os recém convertidos à Cristianidade continuassem a celebrar as suas práticas antigas, Paulo mandou que deixassem todas essas práticas de idolatria e de concupiscência carnal.

Portanto, as celebrações do Carnaval não têm nada a ver com os Dias Sagrados de Deus assim ordenados. Ao contrário, o Carnaval é parte do sistema deste mundo do qual devemos nos separar. Para mais informação acerca dos Dias Santos de Deus, leia o nosso livro gratuito “O Plano dos Dias Santos de Deus.”

BN

(Ver “Europa,” página 8)

“EUROPA” (Continuação da página 6)
longínquo, sabia o que iria eventualmente acontecer. “Mas o Senhor desceu para ver a cidade que os homens estavam a construir. O Senhor disse, ‘Se como um povo que fala a mesma língua eles começam a fazer isto, então nada do que eles planeiam fazer será impossível para eles. Desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entendam a língua uns dos outros’” (Versículos 5-7).

Apenas agora nesta era moderna estamos a ver o enorme potencial dos seres humanos a tornar-se realidade. Foi profetizado que no tempo do fim, o conhecimento e o transporte no mundo iriam aumentar imensamente (Daniel 12:4).

Os motivos dos líderes europeus parecem cobertos com aspirações para muitas coisas boas que poderiam ajudar a humanidade incomensuravelmente. Mas para onde se dirige esta união poderosa a longo prazo? Tornar-se-á esta por fim numa Torre de Babel moderna?

As intenções originais e a realidade futura

É apropriado aqui relembrar uma profecia de Isaías: “Ai da Assíria, a vara da minha ira, em cuja mão está o bastão da minha indignação! Enviá-lo-ei contra uma nação sem Deus [a casa de Israel], envio-o contra os povos que me enfurecem... Mas isto não é a sua intenção, isto não é o que ele tem em mente, [contudo] o seu propósito é destruir, acabar com muitas nações” (Isaías 10:5-7).

Os líderes das nações nem sempre compreendem as suas próprias mentes e motivos. Muitos podem-se enganar a si próprios.

Então Deus pode usar uma nação - ou uma coligação ou aliança de nações ou grupos de nações - para punir outras por causa das suas transgressões e violações em relação à Sua lei. Irá o Criador usar uma união final de nações ou grupos de nações na Europa para punir as nações modernas descendentes de antigo Israel - mesmo que os perpetradores não tenham qualquer intenção de o fazer neste momento? O nosso livro gratuito, *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na Profecia Bíblica*, identifica a localização e identidade profética da posteridade de Israel nos dias de hoje. (Note: Este livro é correntemente disponível em Inglês, e a sua tradução para o Português está a ser feita.)

É necessário conjugar um determinado número de profecias bíblicas de forma apropriada para compreender para onde se dirige de facto a Europa. Requer tempo, estudo e esforço para compreender o significado destes acontecimentos.

De acordo com as Sagradas Escrituras, o resultado final de esforços para unificar a Europa não será um grupo amigável de nações democráticas que abençoarão a humanidade de inúmeras formas. Pelo contrário, estes esforços conduzirão ao surgimento de uma nova superpotência liderada por um ditador poderoso o qual instituirá um período sem precedentes de tirania e desordem global.

Sim, uma moderna Torre de Babel irá surgir na Europa – uma que irá trabalhar em conjunto e em unidade durante algum tempo – e é necessário estar armado com conhecimento espiritual para saber fazer face ao que se avizinha!

BN